

SBTE 184 OPU-FIV e TE

Superovulação e colheita de embriões não cirúrgica em ovelhas santa inês

Fabiana Nunes Zambrini¹; José Domingos Guimaraes¹; Jader Forquim Prates²; Luciana Vieira Esteves³; Joanna Maria Gonçalves De Souza Fabjan³; Felipe Zandonadi Brandao³; Ana Carolina Rosa Castro⁴; Jeferson Ferreira Da Fonseca⁵
1.Universidade Federal De Viçosa; 2.IFES Sudeste Mineiro; 3.Universidade Federal Fluminense; 4.UNIPAC;
5.EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS.

Palavras-chave: Superovulação; colheita transcervical; ovino

Objetivou-se testar a eficiência de dois protocolos superovulatórios para colheita de embriões não cirúrgica em ovelhas Santa Inês. Dezesseis ovelhas pluríparas foram divididas em dois grupos experimentais. Em G1 (n=07), os animais receberam esponjas intravaginais (60mg MAP; Progespon[®], Syntex, Buenos Aires, Argentina) por seis dias, administração de 37,5µg d-cloprostenol (Prolise[®], ARSA S.R.L., Buenos Aires, Argentina) latero vulvar no dia da inserção e 24hs antes da retirada das esponjas, 200UI de eCG (Novormon 5000[®], Syntex, Buenos Aires, Argentina) i.m. no momento da retirada e 200mg de FSHp (Folltropin[®], Bioniche, Canadá) fracionado em oito doses decrescentes (40, 40, 30, 30, 20, 20, 10 e 10 mg) a cada 12h iniciando dois dias antes da remoção das esponjas. No G2 (n=09), os animais receberam esponjas intra vaginais por 15 dias, 200UI de eCG i.m. no momento da retirada e administração de 200mg de FSHp i.m., fracionado em seis doses decrescentes (50, 50, 25, 25, 10 e 10 mg) a cada 12h iniciando dois dias antes da remoção das esponjas. Todas as ovelhas tiveram estro monitorado duas vezes ao dia e acasaladas com machos férteis enquanto em estro, sendo ainda submetidas à administração de 0,025mg de GnRH (Gestran Plus[®], ARSA S.R.L., Buenos Aires, Argentina) i.m. e 250UI de hCG (Vetecor[®], Hertape Calier, Barcelona, Espanha) i.m., 24 e 84 h após o início do estro, respectivamente. As ovelhas receberam 37,5µg d-cloprostenol e 1mg benzoato de estradiol (Estrogin[®], São Paulo, Brasil) i.m. 16h antes da colheita e 50UI ocitocina (Ocitocina forte ucb[®], São Paulo, Brasil) i.v 20 min antes da colheita que ocorreu sete dias após início do estro com os animais em estação. Antes da colheita de embriões, as ovelhas receberam sedação e anestesia conforme descrito para cabras (Fonseca et. al.; Small Rumin. Res., 111:96-99, 2013). Variáveis qualitativas foram analisadas pelo Teste Qui-Quadrado e as quantitativas submetidas à análise de variância e testadas pelo teste t (5%, SAEG[®]). Os dados avaliados foram semelhantes (P>0,05) para ovelhas de ambos os grupos experimentais. A porcentagem de animais em estro foi de 100%. O intervalo da retirada do dispositivo ao início do estro foi de 22,3±4,5 e 16,0±6,0 h para ovelhas de G1 e G2, respectivamente. A porcentagem de fêmeas coletadas foi de 85,7% (6/7) e 77,8% (7/9) para ovelhas de G1 e G2, respectivamente. A taxa de recuperação do meio de lavagem (líquido injetado/recuperado) foi de 96,2%. A média de estruturas totais (6,4±7,9 e 7,4±5,6) e viáveis (3,3±4,7 e 2,7±2,8) recuperadas foi semelhante (P>0,05) entre os tratamentos G1 e G2, respectivamente. Os resultados deste estudo sugerem que ovelhas Santa Inês superovuladas podem ser submetidas à colheita transcervical com eficiência satisfatória na lavagem uterina e recuperação de estruturas.

Suporte financeiro: (Embrapa / Projeto Embrapa Projeto 03.12.01.031.00), CNPq (Projeto 310166/2012-8) e Fapemig (Projeto CVZ-PPM 00042-14).